

## MINUTOS DO NAV – Episódio 18 – 20/02/2024

Hoje, no episódio 18 do MINUTOS DO NAV, vamos falar sobre os cinco princípios que nos ajudam a viver a Fé Prática na Divina Providência.

1º princípio - Para os que amam a Deus todas as coisas concorrem para o bem”, lemos em Romanos. (8, 28).

O que precisamos aprender? Qual deve ser a nossa vocação principal? Amar ao Pai.

Não somos em primeiro lugar professores, médicos, engenheiros ou advogados. Esta é nossa vocação secundária. Nossa vocação principal é amar.

Quando a mãe espera um filho, ela não prepara as melhores coisas para a criança, na medida de suas possibilidades econômicas? Não prepara as melhores fraldas? Isto é muito natural!

Seguindo o mesmo pensamento: aos que amam a Deus, tudo coopera para o bem. Se eu sou filho, Ele é meu pai e cuida de mim. E, “se a mãe se esquecesse de seu filho, eu não te esquecerei”, nos diz o profeta Isaías. (Is 59,15). Se a mãe prepara as melhores fraldas para o seu filho, quanto mais o Pai Celestial o fará!

Percebem como estas verdades singelas devem perfazer a vida de um filho da Providência? Percebem igualmente como o filho da Providência, o Filho do Pai, domina e deve dominar as situações mais difíceis, com esta atitude singela? Aos que amam a Deus, tudo coopera para o bem. Não poderíamos inverter esta frase e dizer: A fim de que tudo coopere para o nosso bem, temos uma só coisa a fazer: tornar-nos filhos, amar filialmente o bom Deus?

Assim sabemos que para responder à pergunta: Qual é a nossa vocação principal comum?, a resposta geral será: amar e, para dizê-lo bem certo: tornar-nos filhos, crianças.

“Se não vos tomardes como as crianças, não entrareis no Reino dos Céus!” (Mc 10,15; Lc 18,17).

2º princípio - “Deus é Pai, Deus é bom e bom é tudo o que Ele faz”.

E, se Ele permitir problemas e dificuldades em minha vida, será muito errado dizer: Que destino terrível!

Devemos, antes, dizer: Deus é Pai, Deus é bom e bom é tudo o que Ele faz!

3º princípio - “Quando vos envieí, por acaso faltou-vos alguma coisa?” (Lc 22,35).

Se aplicarmos a nós, podemos perguntar-nos:

Acaso faltou-nos algo no plano econômico ou no sentido das provas de amor e misericórdia?

O bom Deus mostrou-nos, realmente, que é nosso Pai, através dos acontecimentos e vivências de nossa pequena vida?

Quais são as condições que o Pai nos coloca?

Jesus diz: “Tudo o que pedirdes ao Pai, em meu nome, ele vos dará” (Jo 15, 16).

No entanto, quantas vezes nós pedimos e nada recebemos!

Como deve ser, então, este pedir e suplicar?

*O pedido deve ser confiante, constantemente repetido e unido à alegria sacrificial.*

Quando não somos atendidos... ou falta algo em nossa confiança ou uma certa constância em nosso pedir e suplicar.

4º princípio - “Nada nos poderá separar do amor de Cristo ” (Rm 8, 35).

Como filhos da Providência, queremos habituar-nos a considerar as coisas mínimas da vida diária como um desejo, como uma solicitação de amor, como dádiva de amor do eterno Deus Pai, que aguarda a nossa resposta de amor.

5º princípio - “Que serve isto para a eternidade?”

Com o tempo, não ficaremos satisfeitos apenas com as coisas terrestres.

Se quisermos tornar valiosa a nossa vida, devemos produzir frutos para a eternidade.

Este foi o pensamento predileto de S. Luiz: “Que aproveita isto para a eternidade?”

Percebem como isto nos dá uma grande calma? Que significam cruz e sofrimento?

Crescimento do amor filial!

E, assim, encerramos o episódio de hoje do MINUTOS DO NAV. Até o próximo!

Texto baseado na Live do NAV com Sidônio Lopes.